

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Núcleo 4.1 – Contextos em Crise: Intervenções clínico-institucionais

Departamentos Envolvidos:

Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Teorias e Práticas Clínicas.

Coordenadora: Katia El-Id

Professores:

Deborah Sereno;

Ida Elizabeth Cardinalli;

Isabel da Silva Kahn Marin;

Katia El-Id;

Maria Cristina G. Vicentin

Ênfase: Psicologia e Processos Institucionais

Justificativa:

As demandas em saúde mental e as manifestações de sofrimento na contemporaneidade trazem desafios para a clínica que levam a pensar se a própria prática clínica não seria expressão de situações de crise. De forma aguda, essas demandas mobilizam não só os usuários e seus familiares, mas também os profissionais e os serviços, colocando em questão as próprias práticas de saúde, configurando “crises” que interrogam os modelos tradicionais de atenção e suscitam a experimentação de uma clínica sensível à singularidade dos sujeitos e dos seus territórios, assim como aos modos contemporâneos de produção de subjetividade.

O psicólogo em seu cotidiano, nos vários níveis e contextos de sua atuação, se depara cada vez mais com pessoas e situações onde o sofrimento é atravessado pelas perdas das referências identificatórias, sejam aquelas decorrentes das formas de relação fluidas e pouco consistentes, do crescente aumento das expressões da violência nas relações, das novas configurações familiares, das migrações humanas que determinam condições de precariedade no enraizamento em um novo território - estrangeiro ou em seu próprio país. Essas situações constituem-se frequentemente como traumas, provocando vivências de fragmentação, exigindo uma posição clínica criativa, que suporte o tempo necessário para que os sujeitos construam sentidos próprios para suas experiências de ruptura e desamparo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Faz-se necessário buscar estratégias para romper com o suposto modelo ideal de atendimento numa sociedade onde a promessa do controle do sofrimento orienta a organização das instituições (medicalização, judicialização, entre outras) e enfrentar o mal-estar do profissional que, trabalhando em contextos de vulnerabilidade, se depara com questões que envolvem o desamparo, a violência e seus sintomas.

O contexto da pandemia da COVID-19 (desde março 2020) intensificou as vulnerabilizações sociais (ao lado das demandas sanitárias), ampliando as demandas de atenção em saúde mental, ao mesmo tempo que alterou os dispositivos de trabalho no campo da atuação da atuação psicológica (como o atendimento remoto).

Cada vez mais o profissional de psicologia tem se deparado com a necessidade de dispor e construir recursos para o trabalho de acolhida desses diversos contextos em crise por meio de práticas e intervenções diversificadas que transformem as situações-problema em projetos de intervenção e compromissos coletivos que permitam sustentar e potencializar a vida dos sujeitos em questão. Assim, a crise como evento crítico e enquanto situação existencial complexa, deve também ser pensada em sua dimensão clínico/institucional, demandando instrumentos e recursos igualmente complexos para habitá-la. Deste modo, pensamos a crise como um operador clínico, aglutinador de uma série de elementos teóricos e técnicos – que considera as transversalidades inerentes à situação e que aponta para uma multiplicidade de ações que dialoga com as várias dimensões do sujeito ou do contexto, formulando dispositivos terapêuticos e institucionais também singulares para cada situação.

Para tal intervenção, temos como sustentação teórico-técnica a abordagem transdisciplinar da *Clínica Ampliada*, que busca articular uma diversidade de teorizações do psiquismo (psicanálise e fenomenologia), do campo grupal institucional (análise institucional, teorias de grupo e de famílias) e uma diversidade de estratégias de cuidado (plantão psicológico, triagem, grupos de acolhimento, psicoterapias breves, intervenções no grupo família, intervenções grupais, articulação de rede).

O núcleo propõe ainda, que esses contextos em crise sejam abordados por meio de uma *diversidade de situações clínicas* tanto no âmbito de *diferentes serviços de saúde* (da atenção básica à Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”), bem como nas *fronteiras com o campo da justiça e da assistência* que devem acolher as dimensões da subjetividade colocadas em suas demandas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Relação do núcleo com a formação até o 4º ano:

O núcleo pretende ampliar a formação profissional do aluno, oferecendo-lhe a oportunidade de experimentar a bagagem acumulada em sua formação, num contexto de maior complexidade interinstitucional e interdisciplinar, por meio de sua inserção numa equipe multiprofissional e no cotidiano de um serviço. O Núcleo propõe uma articulação entre as competências desenvolvidas no plano dos saberes clínicos, dos saberes em saúde e dos saberes no campo das intervenções institucionais.

Relação com a ênfase:

Como indica o nome do núcleo - Contextos Em Crise: Intervenções Clínico-Institucionais - sua proposta sempre foi a da formação do aluno de psicologia na articulação do fazer clínico e sua dimensão institucional, incluindo o trabalho de apoio institucional às equipes das instituições parceiras, respaldada pela sustentação teórico-técnica da abordagem transdisciplinar da *Clínica Ampliada*.

Objetivos do Núcleo:

Numa articulação permanente entre a prática clínica e a teoria, a partir da perspectiva da clínica institucional, nossos objetivos são:

- Introduzir ferramentas teórico-técnicas para a formulação de dispositivos de intervenção clínica, focalizando situações de crise.
- Fornecer subsídios para o aluno atuar na clínica da recepção, como uma oportunidade privilegiada de acolhimento e intervenção terapêutica.
- Fornecer subsídios para o aluno realizar intervenções clínicas breves e focais.
- Fornecer subsídios para o aluno propor e coordenar dispositivos clínico-grupais.
- Possibilitar ao aluno a experiência do trabalho em rede, de construção de projetos clínicos inter-profissionais e interinstitucionais no âmbito das políticas públicas de saúde.
- Analisar criticamente diferentes modalidades de intervenção em saúde e suas interfaces com os campos da assistência e justiça.
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios atuais do campo da saúde mental.
- Possibilitar ao aluno a integração das noções já adquiridas, ao longo de sua formação, com a prática clínica.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Descrição do processo de auto – avaliação do núcleo:

A equipe do núcleo tem como prática formal de avaliação do trabalho:

- Reuniões bimensais da equipe do núcleo;
- Reuniões semestrais de cada professor com as equipes das instituições onde ocorrem os estágios de seus alunos para avaliação do trabalho desenvolvido;
- Reuniões com todos os alunos e professores em junho e novembro onde são apresentados os trabalhos desenvolvidos até a data e realizada uma avaliação em conjunto sobre cada situação de estágio e sobre o núcleo como um todo: suas diferentes disciplinas e estratégias de trabalho;
- Reunião final de devolutiva do supervisor e alunos responsáveis com cada instituição para fechamento de trabalho e análise de proposta de continuidade ou não de projetos para o próximo ano.
- Devolutiva em grupo das instituições sobre o trabalho realizado, a cada semestre.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Programa 1: A Crise como Operador do Trabalho Clínico – Institucional

Professora: Profa. Dra. Maria Cristina Gonçalves Vicentin

Nº créditos: 02

Módulo I (1º semestre): A Crise como Operador do Trabalho Terapêutico na Clínica Contemporânea

Ementa:

O modo de sofrimento, tal como se configura na época atual, levanta questões para as quais as ferramentas prático-conceituais com que contamos não são suficientes. A predominância de situações de crise com que as práticas clínicas têm se deparado, nos convoca a rever as práticas consagradas e a incluir em nossas estratégias clínicas e institucionais as problematizações advindas das novas demandas. O programa apresenta e discute a noção de crise como operador clínico/institucional - ferramenta teórico/prática que permite e favorece as intervenções terapêuticas clínico – institucionais em diversos contextos.

Objetivos:

- Caracterizar e refletir sobre as novas demandas da clínica contemporânea.
- Introduzir a noção de crise como operador clínico/institucional.
- Problematizar as diversas *situações de crise* que solicitam a criação de dispositivos clínicos institucionais.
- Conhecer e discutir a perspectiva da clínica ampliada, o trabalho interdisciplinar e intersetorial.

Conteúdo Programático:

I - A noção de crise: Contextualização da problemática da crise na contemporaneidade

- Crise: um impasse ou uma abertura?"
- A crise como operador terapêutico.
- A noção de crise e as consequências no serviço de atendimento.

II - Clínica contemporânea expressão de situações em crise?

- Novos modos de sofrer – novas clínicas.
- Impacto das mudanças no psicólogo e em sua prática.
- As práticas clínico-políticas em diferentes contextos.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

- Crise, traumas, desastres, catástrofe

Formas de Avaliação:

O aluno é avaliado através de um trabalho de articulação dos textos teóricos com uma situação crítica do estágio.

Bibliografia Básica

MORATO, H. T. P. (2018) Reflexões acerca da saúde: implicações para o desassossego humano contemporâneo. In: DUTRA, E. **O Desassossego na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Via Verita.

PIGEAUD, J. (2009). **A crise**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

KNOBLOCH, F. (1998) **O Tempo do Traumático**. São Paulo: EDUC-FAPESP

Bibliografia Complementar

ANDREOLI, A. (1993) Responder à crise: um impasse ou uma abertura na psiquiatria. In: **Psicose e Mudança**. Ed Casa do Psicólogo.

CAPLAN, G. (1980) Teoria de crises. In: **Princípios de Psiquiatria Preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

CARDINALLI, I. E. (2016). **Transtorno de estresse pós-traumático: uma compreensão fenomenológica-existencial da violência urbana**. São Paulo: Escuta.

CARNEIRO LEÃO, I.Z. C. E CASTRO, D. (2013). “A propósito de o Mal-Estar da Pós-Modernidade, de Zygmunt Bauman. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**. Vol. 9, número 4, pp. 137 -148.

RICOUER, Paul. (1988) **Será a crise um fenômeno especificamente moderno?** In *Revue de Théologie et de Philosophie*, 120, pp. 1-19.

Módulo II (2º semestre): Clínica Institucional e Dispositivos grupais

Ementa:

O programa discute a emergência histórica e conceitual das clínicas institucional e grupal e seu modo de articular o sofrimento mental com o contexto sócio-político que o produz, não dissociando a prática clínica da política assim como dos processos de trabalhos das equipes e das instituições. Discute as ferramentas teóricas e práticas para a intervenção no campo da saúde coletiva e na ação intersetorial (justiça, assistência social), derivadas da leitura interdisciplinar da clínica ampliada e especialmente a clínica grupal e a ação em rede, o que contribui para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios atuais do campo da saúde mental.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Objetivos:

- Conhecer e analisar criticamente diferentes modalidades de intervenção em saúde mental, com ênfase na abordagem grupal, nos aportes do movimento institucionalista e da clínica ampliada.
- Fornecer elementos teórico-metodológicos para compreender (e intervir na) relação entre os dispositivos terapêuticos e produção de subjetividade.
- Fornecer elementos teórico-metodológicos para a análise das incidências entre cultura/sociedade e produção de subjetividade e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção culturalmente sensíveis.

Conteúdo Programático:

Clínica institucional: principais ferramentas teórico-práticas

- Um panorama do movimento institucionalista em saúde mental: o paradigma da desinstitucionalização, a psicoterapia institucional e a clínica ampliada.
- Operadores conceituais cruciais da clínica institucional e a emergência de novos dispositivos clínicos: transferência e inconsciente institucional, coletivo, transversalidade, ambiência e dispositivos grupais.
- O paradigma da saúde mental coletiva: os conceitos de Território, Integralidade, Rede. As relações desse paradigma com o campo da saúde: Vínculo, responsabilidade, singularidade.
- Itinerários de cuidado: incluindo os modos de vida singulares dos usuários no agir em saúde.

Dispositivos grupais

- Panorama do surgimento histórico dos *dispositivos grupais* e das diversas leituras e abordagens do trabalho com grupos; o surgimento da psicoterapia de grupo: terapia em grupo, no grupo e de grupo.
- As contribuições da psicanálise, psicodrama e da teoria do grupo operativo para a clínica grupal e os diferentes dispositivos grupais: recepção, oficinas, corredores terapêuticos.
- O lugar do coordenador de grupos.

Formas de Avaliação

Individual: relatório (relação do estágio com o programa).

Grupal: seminário teórico ou prático: processamento de algum aspecto do estágio, discussão teórica em cima de temas pertinentes ao núcleo ou às atividades/instituições de estágio.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Bibliografia Básica

MOURA, A.H. (2003) ***A psicoterapia Institucional e o Clube dos Saberes***. São Paulo: Hucitec.

LANCETTI, A. (org.) ***Coleção Saúde Loucura***. São Paulo: Hucitec. Vol. 1 a 9

FERNÁNDEZ, A, M. (2006) ***O campo grupal. Notas para una genealogia***.

Martins Fontes, São Paulo.

Bibliografia Complementar

BAREMBLITT, G. (1989) ***Grupos: teoria e técnica***. Rio de Janeiro: Graal

BAULEO, A. (1988) ***Notas de psiquiatria e psicologia social***. São Paulo: Escuta.

CAMPO, G. W. S. (2003) ***Saúde Paideia***. São Paulo: Hucitec.

NICÁCIO, F. (1990) ***Desinstitucionalização***. São Paulo: Hucitec.

BARROS, R. B. B. (2007) ***Grupo. A afirmação de um simulacro***. Porto Alegre: Sulina e Editora da UFRGS. (Também disponível na forma de tese de doutoramento em Psicologia Clínica. PUC-SP, 1994).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Programa 2: Psicoterapia(s) Breve(s): a prática clínica

Professora: Profa. Ms. Katia El-Id

Nº créditos: 02

Ementa:

A crescente demanda ao profissional de saúde mental pelo domínio da Psicoterapia Breve nos coloca diante da necessidade de uma permanente reflexão sobre a prática clínica, para que esta não se reduza a uma mera aplicação de técnicas. A partir da apresentação e análise crítica dos princípios que norteiam as chamadas Psicoterapias Breves, estaremos oferecendo ao aluno ferramentas teórico-técnicas que lhe possibilitem criar / conduzir intervenções terapêuticas breves condizentes com o projeto clínico de cada situação, levando em conta as especificidades do manejo técnico do atendimento a adultos, crianças, adolescentes e seus familiares.

Objetivos:

- Apresentar ao aluno os princípios que norteiam as chamadas Psicoterapias Breves. Discutir as especificidades propostas por diferentes autores no manejo das intervenções breves.
- Oferecer ao aluno ferramentas teórico-técnicas para o desenvolvimento de diferentes recursos e estratégias clínicas (triagem interventiva, consultas terapêuticas, intervenções breves pontuais e processuais, individuais e grupais), de acordo com a situação e o contexto em que se dá o atendimento.
- Fornecer ao aluno subsídios para a compreensão do trabalho clínico em diferentes contextos de crise.
- Discutir - através de situações clínicas tomadas como exemplares – como as especificidades da clínica impõem um determinado manejo das técnicas estudadas.

Conteúdo Programático:

Módulo I: Triagem Interventiva e Consultas Terapêuticas

- Triagem: suas diferentes finalidades e concepções. Triagem Interventiva.
- Consultas terapêuticas e os diversos contextos em que pode ser utilizada.
- Triagem grupal: seu potencial interventivo. Diagnóstico Interventivo Grupal.
- Intervenções clínicas breves e pontuais nas situações de crise.

Módulo II: Fundamentos Teórico-Técnicos das Psicoterapias Breves

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

- Psicoterapia Breve: marcos históricos.
- Fundamentos teóricos das Psicoterapias Breves. Os eixos do processo terapêutico a partir de diferentes autores e diferentes perspectivas teóricas em Psicoterapia Breve.
- A(s) primeira(s) entrevista(s) na PB: sua função diagnóstica e sua potência como oportunidade de cuidado terapêutico.
- Foco e sua determinação: da focalização do terapeuta à focalização pelo paciente.
- Considerações sobre a limitação do tempo em PB. Intervenções terapêuticas em 4 sessões.
- O manejo da transferência nas psicoterapias breves.
- Fim do tratamento em PB: manejo técnico do encerramento do trabalho psicoterapêutico.
- Especificidades da PB no atendimento a crianças, adolescentes e seus familiares.

Módulo III – Implicações da Clínica Breve

Através de seminários clínico-institucionais, estaremos analisando a complexidade de fatores em jogo em diversos contextos de crise, bem como o impacto sobre o profissional de saúde face àquela situação, na perspectiva da construção de princípios norteadores para a escolha de estratégias clínicas singulares. Serão abordados, a princípio, os seguintes contextos clínicos:

1. Processos de adoecimento.
2. Processos de enlutamento.
3. Tentativas de suicídio.
4. Gravidez na adolescência.
5. Desemprego e desmoronamento da identidade.
6. Crises do envelhecimento.

OBS: Outros contextos clínicos poderão ser contemplados a partir dos estágios, bem como do interesse dos alunos.

Formas de Avaliação:

O aluno será avaliado continuamente através da participação ativa em aula, leitura e discussão dos textos, busca de pesquisas sobre os assuntos em pauta. Deverá participar da realização de seminários e apresentar trabalho escrito de articulação teórica com os casos clínicos atendidos no estágio.

Bibliografia Básica

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

BRAIER, E., *Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica*. São Paulo, Martins Editora, 1997.

LEMGRUBER, V., *Psicoterapia Breve: a Técnica Focal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

HEGENBERG, M., *Psicoterapia Breve*. São Paulo: Ed Casa do Psicólogo, 2004.

Bibliografia Complementar

FIORINI, H., *Teoria e Técnica de Psicoterapias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

GILLIÉRON, E., *Introdução às Psicoterapias Breves*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KNOBEL, M., *Psicoterapia Breve*. São Paulo: E.P.U., 1986

KUZNETSOFF, J.C., *Psicoterapia Breve na Adolescência*. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1993.

BOTEGA, N. e WERLANG, B. (2004) *Avaliação e Manejo do Paciente (cap.8)* in *Comportamento Suicida*, Porto Alegre, Artes Médicas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Programa 3: Articulações críticas entre Desamparo e Violência. A escuta e o manejo possível dos dispositivos institucionais: família e organização dos serviços em saúde, assistência e justiça

Professora: Profa.Dra. Isabel da Silva Kahn Marin

Nº créditos: 02

Ementa:

As intervenções da clínica ampliada têm levantado questões de âmbito teórico, mas principalmente questões quanto à modalidade das estratégias clínicas e outras que concernem à ética. Nesse sentido não pode deixar de considerar os novos e importantes fenômenos da cultura, tais como: múltiplas configurações familiares, a violência como padrão de sociabilidade, a erotização da infância, a crescente autonomia dos adolescentes, a falta de parâmetros para os adultos cuidadores e educadores cumprirem seu papel, com a conseqüente desvalorização de suas figuras como referências identificatórias. Torna-se assim um grande desafio para a família, em suas múltiplas configurações, seguir sendo referência para o processo de subjetivação de seus membros. A partir da compreensão dos conflitos inerentes às diferentes etapas desse processo, poderemos analisar como cada família enfrenta sua crise e as possibilidades de intervenção que contribuam para a superação das dificuldades. O grupo familiar deveria ser capaz de dar suporte ao sentimento de desamparo suscitado, sem sucumbir à possível sensação de fracasso, nem abandonar seus componentes. O que se verifica, entretanto, é que muitas vezes para fazer frente a essa situação, cometem-se atos de violência ou abandono para resgatar a ilusão de potência e competência.

Esse curso pretende oferecer subsídios para o aluno entender como a família enfrenta essa complexa situação e discutir estratégias de intervenção frente às situações de crise suscitadas numa família, sejam elas determinadas por fatores sociais ou pessoais, dificuldades emocionais ou físicas que envolvam algum de seus membros.

Objetivos:

1. Oferecer subsídios para que o aluno possa entender e analisar:
 - As articulações entre desamparo e violência
 - As articulações entre família e desamparo. Impactos da Pandemia e do isolamento social nas relações familiares
 - Como, a partir das configurações atuais da família, se constituem as relações de parentalidade

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

- A organização do ciclo vital da família para dar conta do complexo processo de subjetivação de seus diferentes membros
 - A dinâmica e os conflitos inerentes às diferentes etapas desse processo,
 - Como a família está enfrentando sua crise, e se organizando para acolher o sofrimento de cada pessoa.
 - A articulação entre saúde, justiça e assistência social e discutir estratégias de intervenção que considerem essa complexa situação.
2. Instrumentalizar o aluno para o atendimento de famílias em situação de crise, discutindo recursos e estratégias para essa prática clínica, em diferentes contextos.
 3. Instrumentalizar o aluno para lidar com a questão da violência nos seus atendimentos, assim como problematizá-la com as equipes multiprofissionais dos serviços onde realiza seus estágios.

Conteúdo Programático:

- Articulações críticas entre família, violência e desamparo.
- Família e violência: ressonâncias pessoais e culturais na escuta do psicólogo
- Desamparo e violência
- Família contemporânea: mitos constituintes. A questão do Narcisismo e suas feridas. Ainda hoje?
- Sintoma e a família: possibilidades de significação. O lugar do paciente identificado
- Adoecer e as relações familiares
- A clínica com crianças e família.
- Problematizando o trabalho com família no campo da saúde mental e da atenção básica à saúde
- Violência e família: enfrentamento frente ao desamparo. Estratégias clínicas que superem psicopatologização ou judicialização.
- Violência doméstica e abuso sexual intra-familiar.
- Compreendendo o ciclo vital da família. Entre a dependência e a autonomia, a necessidade de suportar a ambivalência. O lugar do terapeuta de Família.
- Escutando a família. Alternativas possíveis num momento de crise
- Práticas institucionais com famílias, desafios para o psicólogo
- Recursos técnicos para trabalhar com famílias. Alternativas de atendimento e serviços.
- Interfaces psicologia e justiça: desafios no trabalho com a violência e com famílias
- Interfaces psicologia e assistência social: a perspectiva de uma clínica do sujeito e sua articulação com família

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

- Configurações familiares diversas: superando preconceitos
- Parentalidade e Conjugalidade na cena contemporânea (Reprodução assistida, novas formas de filiação, etc.)
- Discussões clínicas a partir da experiência dos alunos e outros profissionais

Formas de Avaliação:

Ao final do curso, o aluno poderá optar entre analisar a dinâmica de uma família e apresentar uma proposta de intervenção ou fazer uma proposta de organização de um serviço para famílias, justificando-o assim como estabelecendo seus objetivos e estratégias.

Bibliografia Básica

EIGUER, A. (1995) **O parentesco fantasmático**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MARIN, I. K. (2001) **Violências**. São Paulo: Ed. Escuta,

RAMOS, M. (org). (org) *Psicanálise de Casal e família : Desafios Clínicos e ampliações teóricas*.

S. Paulo: Escuta ,2018

Bibliografia Complementar

FÉRES-CARNEIRO, T. (org) (2009). *Casal e Família: Permanência e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MARIN, I. K. (1996) "O adoecer e as relações familiares" **In: Psicologia aplicada à cardiologia**. Jornadas científicas Incor. São Paulo: Casa do Psicólogo.

_____ (2000) " Supervisão em varas de família e da infância e juventude na perspectiva da psicanálise" **Pulsional Revista de Psicanálise**. São Paulo, Ano XIII, n.128/129, dez.1999-jan 2000, p.43-6.

RAMOS, M. (org.) (2016) *Novas Fronteiras da Clínica Psicanalítica de casal e família*. São Paulo: Escuta

SCHWARCZ, L.M.; SILVA, M.L.; KON, N.M.; CONTE, B.S. "Racismo esse estranho familiar". In: Debate, *Revista Percurso* 54. Ano XXVII- junho, 2015

VOLICH, R.M.& RANNA, W& LABAKI, M.E. (org.) (2014).

PsicossomaV . Integração, desintegração e limites. Paulo: Casa do Psicólogo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Programa 4: Fórum Clínico - Temático

Professora: Profa. Dra. Maria Cristina G. Vicentin (2º sem)

Nº créditos: 01

Ementa:

Espaço para discussão de questões contemporâneas emergentes da prática clínico-institucional e do campo de estágio e da atuação profissional afinadas com as intervenções clínicas-institucionais desenvolvidas pelo núcleo.

Objetivos:

Apresentar e desconstruir as concepções habituais de alguns fenômenos humanos e estratégias clínicas, para permitir outro olhar da prática clínica desenvolvida em contextos institucionais. Discutir as experiências de estágio, articulando-as às ferramentas teóricas e técnicas apresentadas nos programas. Refletir sobre as diferentes modalidades de serviços e de intervenções experimentadas e implementadas pelos estagiários de forma a identificar a direção e as estratégias da política de saúde mental. Apresentar ao aluno diversas possibilidades de aprofundamento e de trabalho no campo da prática clínica-institucional para situá-los diante o início da vida profissional.

Conteúdo Programático:

Relatos de experiências profissionais em contextos de crise e na formulação de dispositivos de intervenção singulares

Discussão de casos clínicos e de dispositivos institucionais vivenciados pelos alunos nos estágios.

Debate sobre questões emergentes na clínica e nos modos de subjetivação contemporâneo.

Formas de Avaliação

Presença, participação nas atividades e reflexão pessoal por escrito.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.S.; Guerrero, A.V. (org). (2010) Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo. Editora Hucitec

REIS FILHO, J.T.; Franco, V.C. (org) (207). Aprendizes da Clínica: novos fazeres psi. São Paulo. Casa do Psicólogo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

LE POLICHET, S. (1996) O Tempo na Psicanálise. Rio de Janeiro. José Zahar Editor.

Bibliografia Complementar

BAUMAN Z. e BORDONI, C. Estado de Crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

LE BRETON, D. (2003) Adeus ao Corpo. Campinas. Papirus

ISMAEL, S.M.C. (org) (2005). A prática psicológica e sua interface com as doenças. São Paulo. Casa do Psicólogo.

Práticas de Psicologia em Emergências e Desastres. Site do CRP:
www.crp.org.br

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria do NASF N'154. Brasília, 2008.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

Estágio Supervisionado

PROFESSORES:

Déborah Sereno;

Ida Elizabeth Cardinalli,

Isabel da Silva Kahn Marin,

Katia El-Id

Maria Cristina Gonçalves Vicentin

Ementa:

O estágio visa capacitar o aluno para a atuação clínica através de uma experiência clínico-institucional que lhe possibilitará: (1) participar da construção e implementação de **projetos terapêuticos** individuais, grupais ou institucionais e, (2) criar e ampliar procedimentos e estratégias terapêuticas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, privilegiando a formação de redes.

Objetivos:

Desenvolver habilidades práticas e capacitar o aluno para:

1. Participar de forma ativa dos dispositivos de recepção e acolhimento nas diversas situações institucionais propostas pelo núcleo;
2. Participar da construção e implementação de projetos terapêuticos individuais, grupais ou institucionais;
3. Criar e ampliar procedimentos e estratégias terapêuticas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, privilegiando a formação de redes;
4. Identificar e analisar as demandas e necessidades dos usuários bem como as da equipe profissional da instituição;
5. Adquirir ferramentas para o trabalho psicoterapêutico focal e breve nos vários níveis de intervenção,
6. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multiprofissionais;
7. Contribuir para a formação de uma atitude de compromisso ético responsável na prática da clínica ampliada.

Atividades previstas para os alunos:

- Triagem e grupos de acolhimento
- Diagnóstico: individual, grupal e institucional
- Construção e execução de projetos clínicos
- Intervenções clínico - terapêuticas em contextos de crise
- Acompanhamento e discussão de casos clínicos
- Condução de processos terapêuticos breves: individuais e grupais

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2022-2023)

- Interlocução com a equipe da instituição onde ocorre o estágio
- Construção de estratégias clínicas na interface com as instituições de educação, da assistência social, do judiciário e outras de saúde em geral.

Obs 1: Todas estas atividades poderão ser presenciais ou online a depender do contexto da pandemia.

Obs 2: A carga horária de estágios do núcleo é de 4 a 6hs semanais, divididas entre o campo de estágio externo e a Clínica Psicológica da PUCSP. Além disso, algumas situações de estágio já contam com horários pré-estabelecidos de reuniões regulares das quais os estagiários deverão participar dentro de sua carga horária de estágios.

Formas de Avaliação

Processual: desenvolvimento das atividades programadas; presença e participação nas supervisões; registros dos atendimentos e elaboração dos relatórios clínicos; realização de relatórios parciais e finais sobre o estágio. Devolutivas para as equipes das instituições.

Instituições e Clientela:

Clientela:

Crianças, adolescentes, adultos, famílias e equipes de saúde.

Instituições:

Grupo Veredas (Casa do Migrante/ Missão Paz e CDHIC); Equipe multidisciplinar das UBS Dr. Augusto Leopoldo Airoso Galvão e da UBS Vila Ramos; UBS V. Penteado; UBS Jardim Vista Alegre e UBS Jardim Guarani; CRAVI Barra Funda; Centro de Direitos Humanos de Sapopemba e de Campo Limpo e Observatório da Violência Institucional; Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns- PUCSP; Programa NÓS, do Instituto Fazendo História; Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI), Ambulatório do Índio (UNIFESP); Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” do Curso de Psicologia da PUCSP.